

CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS

Coordenador: LOVOIS DE ANDRADE MIGUEL

Autor: KARIN LUISA LUTKEMEIER

O Ciclo de Debates Socioambientais é um projeto de extensão da UFRGS promovido pelo Grupo de Pesquisas DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. O projeto surgiu frente à demanda do grupo em discutir temas ligados à Etnobiologia e Etnoecologia, motivação dos estudos que vem desenvolvendo junto a comunidades extrativistas das áreas de Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. Neste sentido, tem como objetivo principal criar um espaço de discussões interdisciplinares junto à comunidade acadêmica e ao público em geral acerca das relações entre sociedade e natureza, enfocando os temas que envolvem Etnobiologia. A etnobiologia e etnoecologia e suas subdivisões - tais como a etnobotânica, etnozootologia, etnomedicina - são áreas que vem ocupando espaço no universo das pesquisas científicas no Brasil. Tal crescimento teve um impulso maior a partir de 1988, com a realização da 1ª Conferência Internacional de Etnobiologia, em Belém - PA, quando foi fundada a ISE (International Society for Ethnobiology) e, principalmente, após 1996, quando um grupo de professores e pesquisadores organizou o I Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, em Feira de Santana - BA. Nesta ocasião foi fundada a SBEE (maiores informações na página <http://www.sbee.org.br>). A etnobiologia/etnoecologia abrange estudos nas áreas de antropologia cognitiva, etnociência e a ecologia cultural, relacionados com a classificação, interpretação e manejo da natureza efetuados por populações tradicionais e com o conhecimento ecológico local acumulado pelas mesmas. Sendo os agrupamentos humanos e seus saberes o alvo dos estudos, recai-se obrigatoriamente na necessidade de abordar questões éticas relacionadas ao destino destas pesquisas, principalmente no contexto atual. Isso incorre na atuação conjugada com áreas de natureza mais técnica e aplicada, como a ecologia, a engenharia florestal, a agronomia, medicina, pedagogia, direito, entre outras. Diante deste verdadeiro hibridismo temático e conceitual, constata-se que os estudos etnobiológicos e etnoecológicos apresentam-se, de modo difuso, ligados à raiz das principais problemáticas contemporâneas que mobilizam as pesquisas científicas no Brasil, ou seja, produção de um conhecimento em consonância com preocupações conservacionistas e que promovam um desenvolvimento sustentável das populações que interagem com a biodiversidade

brasileira. Para a gestão destas problemáticas tornou-se imprescindível, a necessidade de discussão envolvendo diversas instâncias da sociedade, entre universidade, poder público e movimentos sociais, bem como a integração de áreas relacionadas, como as humanas, econômicas e biológicas, historicamente fragmentadas. A proposta do Ciclo de Debates, portanto, visa agregar discussões realizadas em diversas frentes de pesquisa, fomentar outras formas de abordar estas questões, abrindo as portas da universidade ao debate, buscando formar e incentivar a ação de pesquisadores e estudantes no engajamento de conflitos de caráter social. A promoção do ciclo ainda propicia a constante busca de informações e opiniões, aprimorando a pesquisa-ação desenvolvida pelo grupo. O Ciclo de Debates Socioambientais se caracteriza pela promoção de debates quinzenais que ocorrem no IEPE (Instituto de Pesquisas Econômicas/UFRGS), na sala Celso Furtado, no qual um convidado faz uma explanação sobre assuntos que giram em torno das relações entre sociedade e natureza e suas complexidades, enfocando a sustentabilidade. Neste projeto estão contemplados 2 (dois) ciclos, 1 (um) em cada semestre, sendo o primeiro já concluído. No primeiro ciclo foram realizados 5 debates (3h/cada), ao longo de 4 meses, envolvendo ao todo 68 pessoas, tendo em média 23 participantes por ciclo. Os debates tiveram como convidados e principais assuntos abordados: Ø Rodrigo Venzon (ONG Curicaca), membro do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA), no qual foi discutido principalmente a posição do Comitê acerca da regulamentação do extrativismo da samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), principal frente de trabalho desenvolvido pelo grupo, em tramitação junto à SEMA-RS; Ø Ana Elisa Freitas- Mũr Jykré, a cultura do cipó; a qual apresentou o resultado de seu trabalho com os índios kaingangues, enfocando a atividade extrativista como geradora de renda e também na discussão da ocupação das comunidades tradicionais em áreas de conservação e área urbana; Ø Prof. Dr. Eduardo Filippi (PGDR/UFRGS), a Economia Ecológica e o debate sobre o desenvolvimento; o qual enfocou as questões filosóficas e históricas que determinam a visão atual da economia, principal fator de degradação ambiental ao longo de séculos, transpondo para a visão da Economia Ecológica, sua origem e desenvolvimento dentro da Universidade hoje; Ø Sebastião Pinheiro (NEA/UFRGS); no qual fez uma explanação geral e histórica sobre as sementes, enfocando seus valores e importâncias em toda a história da humanidade, bem como a apropriação que vêm sofrendo ao longo dos séculos, por parte das matrizes operacionais, que hoje a distanciam da população em geral na medida em que é transformada em mercadoria. Ressaltamos neste debate a presença do Prof. Dr. Paulo Kageyama, atualmente Diretor de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente; Ø Prof. Dr. Jalcione Almeida

(PGDR/UFRGS), a Polisssemia de conceitos e noções no debate em torno do desenvolvimento sustentável, o qual enfocou a inserção da sustentabilidade nas discussões nacionais e internacionais; as possibilidades, desafios e entraves que emergem, tendo em vista a grande diversidade de posicionamentos envolvendo este tema na sociedade atual. Fez-se presente neste primeiro ciclo um público proveniente de 4 universidades do RS (UFRGS, PUC-RS, ULBRA, UNISC), ONGs (ANAMA, CURICACA), CERBMA, UNESCO, representantes do poder executivo, da sociedade civil, movimentos sociais, acadêmicos dos cursos de biologia, agronomia, geografia, economia, ciências sociais, educação, grupos de pesquisa como o DESMA, NEA e também estudantes de pós-graduação do PGDR/UFRGS. Os debates têm contribuído para subsidiar e capacitar os integrantes do grupo, bem como a clara participação do público nas discussões salientam a importância do mesmo para difusão das principais discussões acerca da sustentabilidade. A realização do Ciclo de debates cumpre uma das funções da universidade que é o fomento à extensão, acreditando que a discussão é o principal motor na gestão de conflitos, permitindo que o conhecimento extravase e que através da entrada da comunidade também se enriqueça, na medida em que é capaz de ouvi-la. Agregar a extensão à pesquisa das etnociências, tem sido um caminho trilhado pelo grupo, na tentativa de identificar lacunas presentes tanto na pesquisa como nas esferas políticas e administrativas que impedem a elaboração de políticas públicas comprometidas com as demandas da sociedade e com a conservação ambiental. Pretende-se portanto, legitimar um espaço institucional para a promoção de debates que envolvam a comunidade acadêmica, reforçar a atuação do PGDR/UFRGS como um órgão que se propõe a buscar um intercâmbio entre as ciências naturais e humanas, com isso contribuindo para o fortalecimento e consolidação da Etnobiologia e Etnoecologia na UFRGS e no Estado do Rio Grande do Sul.